

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR(1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Adolpho de Matos Ferreira

**A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E SEUS REFLEXOS NA VIDA DO
FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Resende
2019**

Adolpho de Matos Ferreira

**A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E SEUS REFLEXOS NA VIDA DO
FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Maj QCO Alex Hummel

Resende
2019

Adolpho de Matos Ferreira

**A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA
DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E SEUS REFLEXOS NA VIDA DO
FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ___ de _____ de 2019.

Banca examinadora:

Alex Hummel, Maj QCO.
(Orientador)

Augusto César Magalhães Freire, Cel.

Luciano Velôzo Gomes Pedrosa, Cap.

Resende
2019

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado sabedoria e saúde e por ter me permitido chegar até aqui. À minha família, meu pai, minha mãe, minhas irmãs e minha esposa, que foi minha base para todas decisões que tomei. Por fim, a todos que contribuíram, mesmo que de forma pequena, para a minha formação durante esses cinco longos anos. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus, por ter me dado saúde, sabedoria, paciência e muita maturidade para vencer cada obstáculo durante a formação acadêmica. Sem Ele nada seria possível.

Agradeço a minha família, por ter me dado todo o suporte que constantemente precisei. Meu pai e minha mãe, Humblay e Vera, vocês fizeram parte dessa conquista e sou eternamente grato por tudo que me ensinaram desde criança, sem vocês eu não chegaria onde estou hoje. De todos os ensinamentos, o mais importante que levo comigo foi o estudo. Sem dúvidas, o estudo é um fator que diferencia as pessoas, principalmente num país onde a maioria não possui um ensino de qualidade. Vocês sempre me incentivaram a estudar, mesmo quando eu estava desmotivado. Esse legado levarei para meus filhos e eles levarão para os filhos deles de forma que isso não será esquecido. Obrigado por tudo, amo vocês.

Minhas irmãs, Sattylla e Kemmylle, vocês me ensinaram regras de convivência desde cedo, querendo ou não, a guerra pelo controle da televisão ou pelo computador foi um ensinamento. Obrigado por me defenderem quando foi preciso, pelos conselhos de irmãs mais velhas e por serem amigas de verdade. Sei que posso contar com vocês sempre.

Minha esposa, Aimee, você foi meu apoio e meu chão quando eu pensava que tudo estava perdido. Posso dizer com convicção que você viveu intensamente a formação do oficial do Exército brasileiro, mesmo longe, partilhamos as mesmas sensações e dificuldades juntos. Muitos não resistiriam, mas nós resistimos. Por isso sou eternamente grato a Deus por ter me dado uma mulher tão centrada e madura. Obrigado por tudo, minha benção.

Agradeço aos meus nobres companheiros da arma de Rondon, em particular aos amigos Iago Rodrigues, Midon, Viana e Magno, esse grupo seleta foi essencial para os momentos difíceis. Desejo a vocês muita sorte na vida e que possam realizar seus sonhos.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram, mesmo que de forma pequena, para a minha formação acadêmica. São tantos que não conseguiria colocar neste agradecimento, por isso, sou grato a todos.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO TEMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E SEUS REFLEXOS NA VIDA DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: Adolpho de Matos Ferreira
ORIENTADOR: Maj QCO Alex Hummel

A educação financeira é um dos grandes problemas que o povo brasileiro enfrenta nos dias atuais. Isso porque a raiz desse problema está em duas vertentes: a cultura e a educação. A cultura brasileira herdada pelos portugueses se resume no imediatismo, aquela na qual o homem busca apenas se aventurar no desconhecido sem medir as consequências. Em finanças, isso gera um forte consumismo e endividamento, afetando a população como um todo. Somando a esse fato, a educação no Brasil não colabora para reverter essa situação. O país possui índices baixíssimos de investimentos educacionais, o que cria um analfabetismo em todas as áreas de ensino incluindo a econômica e financeira. Nesse contexto, o cadete da AMAN está sujeito a essas complicações financeiras pois faz parte da sociedade brasileira. Este trabalho tem como foco principal os cadetes do 4º ano da AMAN, por razões como um maior grau de maturidade, por estarem lidando com dinheiro há mais tempo, e também por estarem perto de completar a formação acadêmica, o que traz novos desafios financeiros como a aquisição de um carro novo, móveis para o apartamento, aluguel e outros. Não menos importante, esta pesquisa visa também os cadetes dos anos anteriores, pois a educação financeira deve ser abordada desde o início da formação e são esses cadetes os responsáveis por difundir e manter esse hábito ao longo da formação. Este trabalho também aborda alguns aspectos importantes relativos à investimentos, de forma a facilitar e sanar qualquer dúvida que o cadete tenha em relação à aplicações financeiras. Dessa forma, o cadete criará esse hábito desde a formação e futuramente levará para a vida pessoal, evitando as consequências de uma má gestão financeira. Tais consequências também são abordadas e exemplificadas na vida do militar, de forma que fique claro que as decisões ruins estão diretamente ligadas com o desempenho profissional do mesmo. Ademais, este trabalho apresenta uma linha de hipótese que é sanada com a pesquisa de campo feita com todos os cadetes do 4º ano, de forma a materializar todo o contexto sobre educação financeira. Por fim, esta pesquisa visa alertar os cadetes sobre a importância do conhecimento e da criação de hábitos sobre educação financeira, apresentando questões comuns do cotidiano do cadete e possíveis soluções para os diversos problemas que se apresentem ao longo da vida financeira. Com isso, a pesquisa busca contribuir, mesmo que de forma pequena, com a diminuição dos índices de endividados e desinformados por conta da educação financeira precária, colaborando assim, com a educação no Brasil.

Palavras-chave: Educação financeira. Educação. Cultura. Cadete. AMAN.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION APPROACH DURING THE ACADEMIC FORMATION AND ITS REFLEXES ON THE LIFE OF THE FUTURE BRAZILIAN ARMY'S OFFICER

AUTHOR: Adolpho de Matos Ferreira

ADVISOR: Maj QCO Alex Hummel

Financial Education is one of the biggest problems that Brazilian people face nowadays. This is because the root of this problem is in two aspects: culture and education. The Brazilian culture inherited by the Portuguese is summarized by immediacy, in which the person looks for adventure without measuring the consequences. In finances, this causes a strong consumerism and debts, affecting the population as a whole. Adding to that fact, education in Brazil doesn't help to revert this situation. The country has very low rates of educational investments, which causes illiteracy in all teaching areas including economical and financial. In this context, the AMAN's cadets are bound to these financial issues because they are part of the Brazilian society. This task has its focus on the cadets in the 4th year of AMAN, because of their maturity, for dealing with money for 4 years and also because they are completing their academic degree, which brings new financial challenges like the acquisition of new car, furniture, dealing with rent and many others. Last but not least, this research views also the cadets from previous years, because financial education must be taught since the start of academic graduation and these are the cadets responsible for spreading and keeping this habit during the qualification. This task also addresses viable investments for the cadets, in order to facilitate and deal with any doubt related to financial applications. This way, the cadet will create this habit since the start and will take the knowledge to their personal life in the future, avoiding the consequences of a bad financial management. Such consequences are also addressed and exemplified in the soldier's life in a way that it becomes clear that bad decisions are directly connected with their professional development. Furthermore, this task presents some hypotheses that are resolved with the field research made with all of the 4th year's cadets, in order to embody the context about financial education. Therefore, this end of course paper aims to warn the cadets about the importance of the knowledge and creation of financial habits, presenting some common questions on the cadets' lives and possible solutions to the issues that appear during their academic formation. And with that, the research looks to contribute, even if in a small amount with the decreasing of the indebted and uninformed because of weak financial knowledge, and thus, helping the education in Brazil.

Keywords: Financial Education. Education. Culture. Cadet. AMAN.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Resposta da Questão 1.....	24
Gráfico 2: Resposta da Questão 2.....	25
Gráfico 3: Resposta da Questão 3.....	25
Gráfico 4: Resposta da Questão 4.....	26
Gráfico 5: Resposta da Questão 5.....	26
Gráfico 6: Resposta da Questão 6.....	27
Gráfico 7: Resposta da Questão 7.....	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Equação do Balanço Patrimonial.....	17
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
PROTESTE	Associação Brasileira de Defesa do Consumidor
CNC	Confederação Nacional do Comércio
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 EDUCAÇÃO	14
2.2 O TERMO “FINANCEIRA”	14
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	14
2.3.1 Tomada de decisão.....	15
2.3.2 Organização das despesas.....	16
2.3.3 O hábito de poupar.....	17
2.3.4 Investimentos	18
2.3.5 Endividamento	19
2.3.6 Consumismo	19
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	21
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E SUJEITOS DA PESQUISA	21
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	22
3.4 METODOLOGIA PARA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	22
4 RESULTADOS E ANÁLISES	23
4.1 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS CADETES DO 4º ANO	23
4.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL	23
4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PRÉVIA COMO FATOR DE AMADURECIMENTO	24
4.4 EXEMPLOS POSITIVOS CONTRIBUEM PARA UMA MAIOR MOTIVAÇÃO SOBRE O TEMA	25
4.5 CONSEQUÊNCIAS DE UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA BOA E/OU RUIM COMO FORMA DE MOTIVAÇÃO	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXO A – MODELO DE QUESTIONÁRIO	31

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso remete-se à área de estudos de economia e finanças, de acordo com o Art. 4º, XII da portaria N° 734, de 19 de agosto de 2010 do Comandante do Exército Brasileiro (BRASIL, 2010). A linha de investigação engloba os estudos sobre educação financeira.

O aspecto cultural é um dos fatores de influência na educação financeira do brasileiro. Isso porque, analisando os povos colonizadores, os imigrantes portugueses que vieram para cá somente queriam descobrir e aproveitar o paraíso, evidenciando um espírito de “aventureiro”, ao contrário de outros colonizadores que foram para construir uma nova sociedade diferente daquela onde viviam (GIANNETTI, 2005). Esse problema cultural gerou consequências até os dias de hoje, como mostram as pesquisas onde o país do carnaval e do futebol também é o país das famílias endividadas. De acordo com a PROTESTE (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor), 37% das famílias brasileiras têm dificuldades para pagar todas as despesas mensais, pois gastam mais do que ganham. Além disso, uma pesquisa feita pela CNC (Confederação Nacional do Comércio) afirmou que em 2013, 62.5% das famílias brasileiras possuem alguma dívida e o grande causador é o cartão de crédito com altíssimas taxas.

Outro tópico decisivo e que deve ser implementado desde cedo é o educacional. Nas escolas brasileiras, a educação financeira não chega às grades curriculares por conta da falta de treinamento dos professores e, conseqüentemente, quem sai prejudicado é o próprio aluno. Foi o que mostrou o teste de cultura financeira realizado pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) em 2017. Dos 15 países que participaram, o Brasil teve o pior desempenho no estudo pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A porcentagem de alunos que ficaram abaixo do nível mínimo de conhecimentos financeiros foi de 53%, atrás de vizinhos como Chile (38%) e Peru (48%). Apenas 3% dos brasileiros alcançaram a pontuação mais alta do teste.

O grande problema é que muitos brasileiros preferem descobrir as consequências de uma gestão financeira ruim no futuro, não se importando com o assunto (SEGUNDO FILHO, 2003). Portanto, esta pesquisa tem como problema a falta de intimidade, por parte dos cadetes da AMAN, com o tema educação financeira. Delimita-se em um estudo quantitativo e qualitativo com os cadetes do 4º ano no ano de 2019. Para isso, o trabalho aborda a seguinte linha de hipótese: "Para diminuir a falta de intimidade com as finanças, é necessário, antes de tudo, mostrar problemas e situações que o cadete vivenciará na vida financeira, a fim de despertar o interesse do mesmo para o tema."

1.1 OBJETIVOS

É o que se intenciona alcançar durante a pesquisa. Para isso são definidos o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral é a condensação do que o trabalho propõe-se a alcançar.

Esta pesquisa tem como finalidade destacar a importância da abordagem do tema educação financeira durante a formação da AMAN.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são os desdobramentos do objetivo geral, detalhando a maneira como o mesmo será atingido.

Seguem os objetivos específicos do respectivo trabalho:

- a) Verificar o nível de conhecimento dos cadetes sobre educação financeira;
- b) Verificar se os cadetes já tiveram contato com esse tema alguma vez na vida;
- c) Mostrar exemplos tanto de uma boa gestão financeira como uma má gestão e as suas respectivas consequências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, é abordado de forma sucinta a educação e o termo "financeira", apresentando seus respectivos conceitos. Logo depois, o tópico o qual este trabalho se destina, educação financeira. Neste item é apresentado as tomadas de decisões e os fatores que as influenciam. A organização das despesas e suas características. O hábito de poupar e fatores que favorecem a criação dessa mentalidade. Investimentos e suas armadilhas, riscos e análises. E por fim, o endividamento, o consumismo e suas causas e consequências.

2.1 EDUCAÇÃO

Educação é caracterizada como “produção do saber” pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos (SAVIANI, 1991). Os costumes, os valores e a cultura das sociedades estão em constante evolução e o papel da educação é essencial nesse sentido.

Ainda, de acordo com René Hubert (1996, Lexicoteca), a educação é: “[...] o conjunto das ações e das influências exercidas voluntariamente por um ser humano num outro, em princípio por um adulto num jovem, e orientadas para um fim que consiste na formação, no jovem, de toda a espécie de disposições que correspondem aos fins a que é destinado quando atinge a maturidade [...]”.

Portanto, a educação é uma tríade composta de hábitos, conhecimentos e ações que o indivíduo realiza em virtude do autoaperfeiçoamento.

2.2 O TERMO “FINANCEIRA”

É definido por uma série de tarefas relacionadas ao dinheiro no nosso cotidiano, abrangendo aspectos relacionados ao orçamento mensal até empréstimos, investimentos e formas de seguros (JACOB, 2000). De uma forma mais clara é a gestão do dinheiro, ou seja, as alternativas viáveis de investimentos de acordo com a situação do mercado financeiro, as planilhas de orçamento para uma melhor organização, as formas de pagamento, dentre outras.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Podemos entender o conceito de educação financeira como uma melhor forma de lidar com o seu dinheiro através do constante autoaperfeiçoamento sobre o tema, buscando informações sobre a economia e fazendo escolhas conscientes.

De acordo com a OCDE (2005):

É o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

2.3.1 Tomada de decisão

A tomada de decisão é o que move o ser humano. Toma-se uma decisão baseando-se em duas vertentes: razão e emoção (GINO, 2014). Após tomada a decisão, consequências tanto positivas como negativas ocorrem. Para aprimorar esse processo e diminuir a chance de decisões erradas, é necessário, antes de tudo, a conscientização do assunto ao qual se pretende decidir. Porém o procedimento para alcançar a decisão certa não é tão simples assim. Existem três tipos de forças que afetam nossas escolhas que não percebemos, são elas: forças internas, forças de nossos relacionamentos com os outros e forças externas (GINO, 2014). A força interna nada mais é do que um escudo que nos impede de pensar corretamente quando começamos a ter ganhos sucessivos. Deixamos de escutar conselhos de pessoas conceituadas pois achamos a opinião dos outros menos atraente e convincente do que a nossa. Um exemplo, mas não de forma genérica, no mundo financeiro são os "investidores agressivos" os quais são conhecidos pelos seus diversos investimentos em ações. Nesse ramo, é muito comum o investidor ter sucessivos ganhos e subitamente perder tudo pois deixou-se levar pelas forças internas.

A força de nossos relacionamentos com os outros nada mais é do que a falta de perspectiva (GINO, 2014). Isso porque evitamos olhar o lado do outro de forma que preferimos sempre o nosso lado. Trazendo para o lado financeiro, para um investidor tanto amador como profissional, é necessário ver o lado do mercado financeiro. Analisando as perspectivas do mercado, como a taxa de juros, a inflação e diversos indicadores econômicos, as chances de obter sucesso aumentam significativamente.

E por fim, a força externa é caracterizada como sendo a atenção dada para informações irrelevantes. De acordo com GINO (2014, p. 173):

A maneira como atribuímos características é tendenciosa, causando efeitos ocultos em nossas decisões. O fato de não conseguirmos levar em consideração uma ampla gama de fatores situacionais ao avaliarmos os outros ajuda a explicar muitos dos piores erros que cometemos na vida, e muitas decisões que saíram da rota. Esses erros têm algo em comum: envolvem

utilizar informações irrelevantes – ou, se preferir, desconsiderar detalhes relevantes – nas análises sobre os outros.

2.3.2 Organização das despesas

A pergunta mais frequente quando não se tem o controle das despesas é: Para onde está indo meu dinheiro? Para compreender esse processo é necessário entender alguns conceitos antes (HALFELD, 2001).

O primeiro conceito é o de balanço patrimonial, que é caracterizado como uma visão macro da situação financeira pessoal. Portanto, é interessante que o indivíduo utilize esse conceito como se fosse um "*benchmark*", fazendo de tempos em tempos, comparações com balanços anteriores.

O segundo conceito é o de ativo, que nada mais é do que o conjunto de bens e direitos de determinada pessoa. Como exemplo temos apartamentos, dinheiro depositado no banco, investimentos e outros. É interessante utilizar valores bem próximos da realidade quando for avaliar um ativo, pois alguns ativos não se tem o valor exato. Além disso, existem ainda os ativos de curto prazo, que são os bens e direitos possíveis de serem convertidos em dinheiro vivo em menos de um ano e os de longo prazo, cujo intervalo de tempo passa para três anos. Por fim, existem os ativos permanentes que são os bens e direitos que, se a pessoa desejar, não são convertidos em dinheiro.

O terceiro conceito se chama passível exigível. São basicamente as dívidas pessoais, ou seja, empréstimos, cartão de crédito, financiamentos e outros. São denominados exigíveis pois o credor irá exigir o pagamento na data de vencimento. Ainda, o conceito de curto e longo prazo também se aplica no passível exigível, sendo o primeiro as obrigações que devem ser pagas em até um ano e o segundo a partir de um ano.

Como último conceito temos o de patrimônio líquido. É a diferença entre os ativos e os passivos exigíveis, sendo definido como riqueza. A figura abaixo representa a equação do patrimônio patrimonial.

Figura 1: Equação do balanço patrimonial



Fonte: HALFELD (2001)

Além disso, as despesas são o grande fator do endividamento caso sejam negligenciadas. Portanto é necessário que seja feito um relatório de forma a organizar todos os gastos, principalmente os gastos pequenos que muitas vezes passam despercebidos. Esse relatório é chamado de Demonstração do Resultado do Mês e nele devem constar as receitas, as despesas, o subtotal e o resultado disponível para investir (HALFELD, 2001).

Com isso, o estabelecimento de metas se torna mais atingível pois o balanço patrimonial e o relatório de resultado do mês são ótimas ferramentas para maior clareza da gestão financeira.

2.3.3 O hábito de poupar

As pessoas poupam dinheiro, de acordo com Halfeld (2001, p. 21), por dois principais motivos: consumir mais no futuro e como forma de garantir a aposentadoria. O hábito de poupar é importante tanto para a pessoa quanto para a nação que tem como objetivo se livrar da pobreza. O problema reside no fato de que muitas pessoas não criam esse hábito por conta da dor que a abnegação do prazer imediato causa. O "desejar" se confunde com o "necessitar" e o "precisar", tendo como consequência direta o consumismo. Como solução para esse obstáculo mental, é necessário firmarmos compromissos com nós mesmos, traçando metas, objetivos e responsabilidades de forma que o autoaperfeiçoamento seja sempre constante (HALFELD, 2001).

Dessa forma, se faz necessário evitar pensar no curto prazo e ter uma visão macro de onde se quer chegar. Nessa questão, os juros são elementos fundamentais, pois a curto prazo não apresentam um resultado positivo porém ao longo prazo fazem toda a diferença. Como diz Tier (2005, p. 101):

Pequenas quantias poupadas hoje podem ter um grande impacto em seu patrimônio líquido no longo prazo, graças à mágica dos juros compostos. Buffett amplia esse efeito aplicando todas essas economias em seu sistema de investimentos, a fim de aumentar seu índice de composição.

2.3.4. Investimentos

Antes de tudo, é necessário saber o motivo pelo o qual se busca investir. Algumas pessoas investem para ter uma vida mais tranquila e outras apenas por segurança de um modo geral, mas o principal ponto de partida em comum dos investidores é a motivação (TIER, 2005).

Após esse primeiro passo, se torna necessário definir uma especialização de investimento de acordo com os objetivos pessoais. Temos as principais perguntas a serem feitas antes de se decidir por um investimento, de acordo com Tier (2005, p. 204): "[...] Em que estou interessado? O que eu sei e o que estou disposto a aprender? Quais investimento me chamam mais atenção? [...]".

Para diminuir a probabilidade de erros em um determinado investimento, um conjunto de fatores – convicção, base emocional, estratégias mentais e conhecimento aliado a habilidade – que compõe o chamado hábito mental, devem ser levados em consideração antes de qualquer decisão.

Além disso, para o investidor iniciante, cair em armadilhas se torna bem mais fácil. A importância de conhecer alguns dos sete pecados capitais dos investimentos se dá por conta da menor probabilidade desse fato ocorrer. Dentre os mais comuns, se destacam em crenças e tentativas de previsões do mercado para se obter um ótimo retorno, acreditar que o lucro está associado a altos riscos e por fim, crer que informações privilegiadas trarão um alto lucro (TIER, 2005).

Com relação ao riscos, qualquer tipo de investimento envolve uma certa quantidade. É necessário apenas torná-los administráveis para que nada fuja do controle. Para isso, existem três principais tipos de estratégias que os investidores profissionais utilizam para melhor gerencia-los (TIER, 2005). A primeira estratégia é simplesmente optar por um investimento totalmente conservador, como por exemplo títulos públicos, que garantirão o retorno seguro e nenhum risco. Porém essa estratégia é utilizada quando o investidor não encontrou um investimento que cumprisse com os critérios que o mesmo definiu para si mesmo. A segunda estratégia é reduzir os riscos, que ao contrário da estratégia anterior, o investidor verifica se seus critérios estão contidos em um determinado investimento, tendo sempre uma margem de erro. Por fim, a terceira estratégia é controlar os riscos através de constantes monitoramentos do mercado e alta prontidão do investidor para que, se necessário, haja uma interferência dependendo da situação.

2.3.5 Endividamento

Dívida é um efeito de um empréstimo que ao final deve ser devolvido com juros enquanto que o endividamento é a resultante do somatório desse processo (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2009). O endividamento é uma das principais consequências de uma má gestão financeira. Por isso, grande parte dos especialistas consideram que o endividamento tem três causas principais: descontrole financeiro, cobiça e os gastos em excesso (ROCHA;FREITAS, 2010). Essas causas são resultados das ações que muitas vezes tomamos sem pensar. É o que mostra o levantamento feito pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) o qual apresentou que o cartão de crédito permanece como principal tipo de dívida com 76.6%, logo depois o carnê com 20,5% e por fim o financiamento de carro com 12,1%.

Aliado a isso, temos que as pessoas buscam a felicidade, representada pela ansiedade e imediatismo, de forma que os produtos se tornam a representação e materialização dessa felicidade (LIPOVETSKY, 2007). Conseqüentemente, o planejamento financeiro deixa de existir, gerando uma série de efeitos negativos que contribuem para o endividamento, como empréstimos, financiamentos e outros.

Para sair das dívidas, é necessário seguir sete passos (VIEIRA, 2016). Primeiramente, montar um orçamento de forma que o indivíduo consiga organizar todas suas despesas e pagar suas contas com 60% da sua renda. Após isso, é preciso entender as dívidas e qualifica-lás em ordem de vencimento. O terceiro passo é concretizar as dívidas em uma planilha que facilite a visualização. O quarto passo exige a saída da zona de conforto, pois o indivíduo tem que planejar suas dívidas baseando-se no seu rendimento mensal. O quinto passo é a execução, o quitamento das dívidas de acordo com o orçamento. O sexto passo consiste em conseguir se manter após ter quitado as dívidas, resistindo à tentações. Por fim, o sétimo passo consiste em relacionar as pendências que sobraram e quitá-lás no próximo mês.

2.3.6 Consumismo

Consumismo é, muitas vezes sem consciência, o ato de consumir produtos e serviços. As estratégias de consumo influenciam o modo como as pessoas enxergam determinado produto e conseqüentemente o estilo de vida mantém-se em constante mudança. Em Cortez (2016, p. 35):

Na atividade de consumo desenvolvem-se as identidades sociais e sentimos que pertencemos a um grupo e que fazemos parte das redes sociais. [...] Quando consumimos, de certa forma manifestamos a forma como vemos o mundo. Há, por tanto, uma conexão entre valores éticos, escolhas políticas, visões sobre a natureza e comportamentos relacionados às

atividades de consumo.

Portanto, as pessoas compram sem a necessidade de comprar e sim apenas pelo desejo de ter determinado bem, agindo por um forte impulso. A consequência negativa disso é que a felicidade acaba sendo sinônimo de conquistas materiais. Com isso, forma-se um ciclo vicioso, o qual as pessoas buscam aumentar as horas de trabalho para obterem uma maior renda visando os bens e serviços, porém simultaneamente perdem em horas de lazer e relações sociais.

A resistência contra o consumismo é originada no próprio indivíduo, quando o mesmo passa a não obedecer as regras do mercado e ter senso crítico, optando por valores éticos, responsáveis e conscientes (CORTEZ, 2016). O consumo responsável se foca principalmente no consumidor, o qual deve ter conhecimento de seus direitos e deveres, analisando as informações do produto o qual se deseja consumir, sua origem, seu processo e outros. O consumo ético envolve tanto o consumidor como o produtor de forma que ambos devem aumentar a qualidade dessa relação, através de preços justos e garantias do produtor. E o consumo consciente é saber diferenciar bens essenciais de necessários e bens necessários de supérfluos, de forma que o comportamento compulsivo diminua (CORTEZ, 2016).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

São abordados neste capítulo as características e o modo de execução dos processos utilizados para alcançar os objetivos deste trabalho. Para isso os elementos da metodologia – propósito, abordagem e técnicas – serão estudados em tópicos separados.

O primeiro tópico diz respeito a classificação da pesquisa. O segundo tópico aborda a população, a amostra e os sujeitos da pesquisa. O terceiro tópico trata sobre o plano de coleta de dados e por fim, o último tópico discorre sobre a análise e interpretação de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Em relação à abordagem, a pesquisa se classifica como quantitativa pois busca a utilização da estatística para analisar e interpretar dados coletados. De acordo com Creswell (2003, p. 35)

Uma técnica quantitativa é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos).

Quanto ao propósito a pesquisa é caracterizada como descritiva pois busca descrever as peculiaridades de determinada população, experiência ou fenômeno. Através da formulação de perguntas que norteiam a pesquisa, busca-se a análise minuciosa e descritiva do objeto de estudo.

Quanto as técnicas para coleta de dados a pesquisa é de campo e bibliográfica. É de campo pois busca estudar determinado grupo e sua estrutura social, através de coletas, observação e interpretação de fatos (GIL, 2008). E é bibliográfica pois busca reunir todas as fontes disponíveis que servirão para a investigação que foi apresentada a partir de determinado tema.

3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E SUJEITOS DA PESQUISA

O presente trabalho tem como população, de acordo com a 1ª Seção do Corpo de Cadetes, 436 cadetes do quarto ano.

O método de determinação do tamanho da amostra utilizou como fonte de consulta para fim de cálculo de amostra o site "www.solvis.com.br", o qual considerou que para um grau com 95% de confiabilidade e 5% para margem de erro é necessário ter no mínimo o número de 205 resultados. O tamanho da amostra deste trabalho foi de 259.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro na AMAN, através da coleta de dados dos cadetes do 4º ano por meio de um questionário online. Para isso foi utilizado como ferramenta o "Google Docs". Os dados foram obtidos por intermédio de pesquisa de campo, tendo sete perguntas que abordam o nível de conhecimento sobre finanças, aplicações financeiras e resultados desse conhecimento.

3.4 METODOLOGIA PARA ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Esta pesquisa busca trabalhar com a uma linha de hipótese abordada no capítulo 1. Para cumprir os objetivos específicos, foram feitas sete questões que visam responder essa hipótese e apresentar um resultado final. Serão abordados a seguir essas questões e seus objetivos principais.

Q1: Trata sobre o nível de educação financeira dos cadetes, buscando identificar quais os níveis educacionais que os cadetes se consideram ter sobre esse tema, atendendo os objetivos específicas "a" e "b".

Q2: Busca levantar a importância da educação financeira na vida profissional e pessoal, levando em consideração a opinião dos cadetes.

Q3: Busca verificar a importância da abordagem sobre finanças desde o início da formação acadêmica, atendendo a hipótese desta pesquisa.

Q4: Procura levantar o número de cadetes que tiveram contato com algum tipo de investimento, atendendo o objetivo específico "b".

Q5, 6: Buscam levantar os resultados positivos oriundos dos investimentos e verificar se isso ajudou na motivação dos cadetes.

Q7: Aborda se as consequências, tanto de uma boa ou ruim gestão financeira, motivam o cadete para tomar mais conhecimento sobre o assunto. Essa questão atende ao objetivo específico "c".

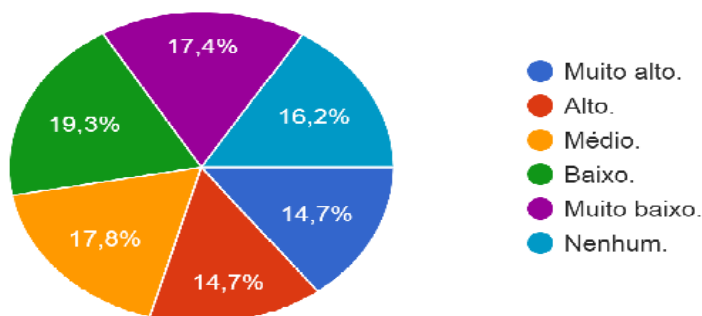
4 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo será abordado os resultados obtidos pela coleta de dados. Para isso serão analisados os sete gráficos oriundos das perguntas compostas no anexo "A".

4.1 NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS CADETES DO 4º ANO

Como foi argumentado neste trabalho, em termos de educação financeira o Brasil tem dificuldades. De forma similar e dedutível, o cadete da AMAN também tem a mesma dificuldade pois o mesmo está inserido na sociedade brasileira. Como visto no gráfico, mais da metade da amostra pesquisada, 52,9% dos cadetes do 4º ano, estão abaixo do nível médio de conhecimento financeiro e 16,2% não possuem conhecimento algum sobre esse assunto. Em contra partida, apenas 29,4% possuem um nível muito alto de conhecimento.

Gráfico 1: Nível de conhecimento sobre educação financeira dos cadetes.

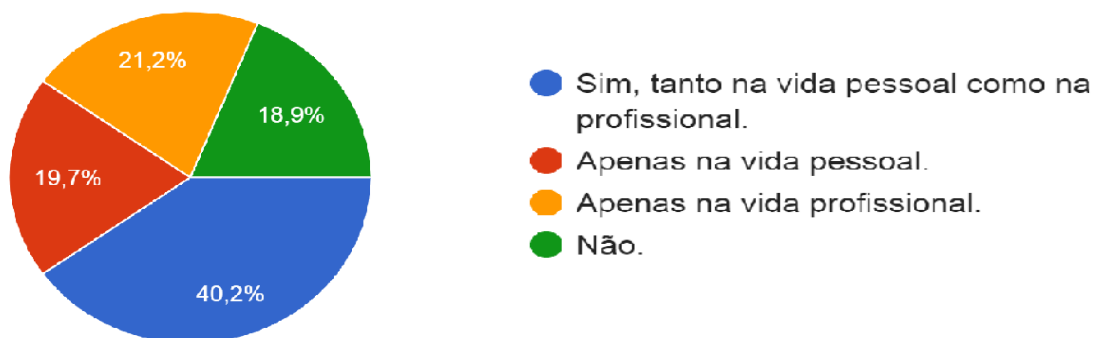


Fonte: AUTOR (2019)

4.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

A educação financeira tem sua importância em diversas áreas. Seja na vida pessoal ou profissional, o militar é influenciado tanto pela presença de conhecimento quanto pela falta. É o que confirma este gráfico, no qual 40,2% dos cadetes concordam com essa afirmação. Além disso, 40,9% dos cadetes concordam com essa importância porém de forma dividida, sendo 19,7% apenas na vida pessoal e 21,2% apenas na vida profissional. Por fim, somente 18,9% não concordam com que a educação financeira afeta a vida pessoal e/ou profissional do militar.

Gráfico 2: Importância da educação financeira na vida pessoal e profissional.

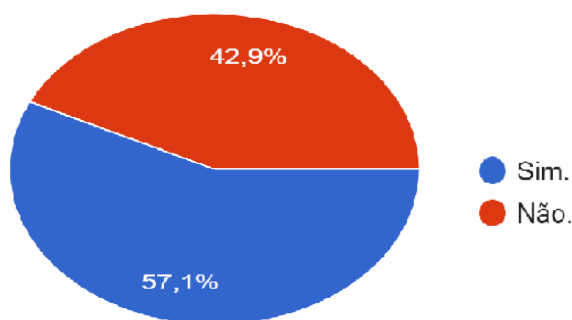


Fonte: AUTOR (2019)

4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PRÉVIA COMO FATOR DE AMADURECIMENTO

Como mostra o gráfico abaixo, de acordo com a opinião dos cadetes, a educação financeira, se abordada ao longo da formação, é um fator de desenvolvimento da maturidade e mentalidade sobre esse tema, diminuindo a falta de intimidade com o tema. Mais da metade dos cadetes, 57,1% concordam com essa afirmação, e 42,9% não concordam.

Gráfico 3: Educação financeira como fator de amadurecimento.



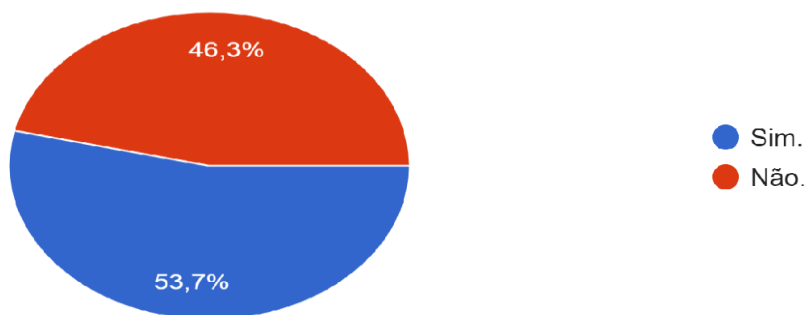
Fonte: AUTOR (2019)

4.4 EXEMPLOS POSITIVOS CONTRIBUEM PARA UMA MAIOR MOTIVAÇÃO SOBRE O TEMA

O fato de se conseguir resultados positivos influencia muito a continuidade e a motivação em qualquer área. Nas finanças isso não é diferente. O resultado positivo, mesmo que de forma não constante, se faz necessário. Os três gráficos abaixo resumem e concretizam esse argumento, sendo

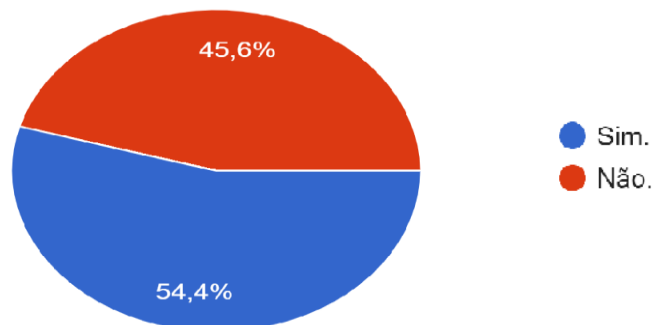
os dois primeiros, das questões Q₄ e Q₅, complementos para a questão Q₆. O primeiro gráfico mostra que 53,7% dos cadetes já fizeram algum tipo de investimento, enquanto que 46,3% não fizeram nenhum tipo. Isso mostra que grande parte dos cadetes, mais da metade, investe e tem conhecimento sobre o assunto. O segundo gráfico mostra que 54,4% dos cadetes obtiveram resultados positivos enquanto que 45,6% não. Com essas duas perguntas percebe-se que os cadetes que investem tem, em sua maioria, resultados positivos de seus investimentos. Por fim, o terceiro gráfico apresenta que 54,1% concordam que esses resultados positivos ajudaram a motivá-los, enquanto que 45,9% não concordam.

Gráfico 4: Porcentagem de cadetes que já fizeram algum tipo de investimento.



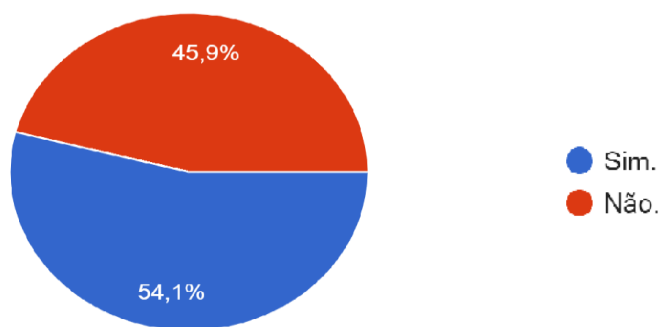
Fonte: AUTOR (2019)

Gráfico 5: Porcentagem de cadetes que obtiveram resultados positivos em seus investimentos.



Fonte: AUTOR (2019)

Gráfico 6: Porcentagem de cadetes que acreditam que resultados positivos motivam ou não.

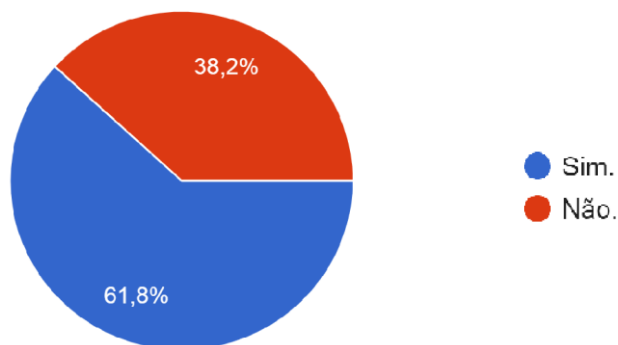


Fonte: AUTOR (2019)

4.5 CONSEQUÊNCIAS DE UMA EDUCAÇÃO FINANCEIRA BOA E/OU RUIM COMO FORMA DE MOTIVAÇÃO

Como foi abordado neste trabalho, as consequências de uma gestão financeira boa ou ruim são várias. Semelhante a um resultado positivo, ao mostrar consequências desse resultado na vida pessoal e/ou profissional do militar, o interesse pelo assunto aumentará. Os dados mostram que 61,8% dos cadetes concordam com essa afirmação e que apenas 38,2% não concordam.

Gráfico 7: Consequências de uma educação financeira boa e/ou ruim como forma de motivação.



Fonte: AUTOR (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou mostrar a importância de ter o conhecimento sobre educação financeira e os reflexos que tal conhecimento gera na vida pessoal e profissional do militar.

Por meio de um questionário aplicado para os cadetes do 4º ano, levando em consideração a maior maturidade dos mesmos sobre o tema, levantou-se dados e estatísticas relacionados ao assunto do trabalho. Dessa forma, os objetivos específicos "a", "b" e "c" foram cumpridos.

Visando atender o objetivo específico "a" e "b", evidenciou-se através da questão Q₁ um nível de educação financeira que é reflexo da sociedade brasileira. Mais da metade da amostra estudada não tem um nível de conhecimento adequado, o que fortalece ainda mais a importância da abordagem desse tema durante a formação acadêmica.

Com relação ao objetivo específico "c", foram apresentadas medidas no capítulo 2, nos subtópicos 2.3.1, 2.3.2, 2.3.3, 2.3.4, 2.3.5 e 2.3.6, que dizem respeito aos aspectos e consequências positivas e negativas relativas a uma gestão financeira boa ou ruim. Inicialmente, a tomada de decisão está alinhada com os fatores de decisão, definidos pelas as forças internas, externas e de nossos relacionamentos. Além disso, foi abordado como alcançar o equilíbrio de ganhos e gastos através da equação do balanço patrimonial, de forma a facilitar um melhor fluxo de caixa. Ainda, foram expostas medidas que favorecem a criação do hábito de poupar, de forma que não prevaleça apenas o pensamento de curto prazo mas também o de longo prazo. Em investimentos, a pesquisa buscou demonstrar as principais armadilhas e estratégias de administração de riscos. A gestão inconsequente das finanças trazem reflexos negativos na vida pessoal como depressão, crise de ansiedade, estresse e outros. Esses reflexos estão diretamente ligados com um aspecto cultural do brasileiro: o consumismo. Cada vez mais os brasileiros estão se tornando escravos da cultura consumista, através dos comerciais, propagandas, revistas e todos os meios que tentam convencer o povo a comprar sempre o produto de último lançamento. Com isso, surge uma outra consequência bastante comum: o endividamento. Portanto, percebe-se que existe um ciclo entre consumismo, endividamento e consequências negativas na saúde.

Como conclusão, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso foi alcançado. A importância da abordagem durante a formação acadêmica do tema educação financeira está principalmente na consequência que essa abordagem gera: o aumento da intimidade do cadete com as finanças. Com isso, evitar-se-ão as possibilidades de consequências negativas na vida profissional e pessoal do futuro oficial do Exército, ao passo que as possibilidades positivas aumentarão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Defesa. Caderno de instrução EB70-CI-11.406: Caderno de Instrução de Educação Financeira. Brasília: COTER, 1 ed. 2015.

Portaria nº 734, de 19 de agosto de 2010, do Comandante do Exército. Brasileiro. Brasília, 2010.

BRASILESCOLA. **A qualidade da educação brasileira.** Disponível em: <[ttps://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.htm](https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/a-qualidade-educacao-brasileira.htm)>.

Acesso em: 04 mar. 2019.

CERBASI, Gustavo. **Empreendedores inteligentes enriquecem mais:** Inteligência financeira para quem já tem ou quer começar o próprio negócio. 3 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CORTEZ, ATC., e ORTIGOZA, SAG. **Da produção ao consumo:** impactos socioambientais no espaço urbano. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p.

DSOP. **Saúde financeira x saúde física: a importância do equilíbrio.** Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/artigos/2018/06/saude-financeira/>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

EDUCACAOACATE. **20 anos de educação no brasil.** Disponível em: <<http://educacao.acate.com.br/20-anos-de-educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

ESTADAO. **Educação financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras.** Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras>> Acesso em: 13 fev. 2019.

FERNANDES, Bruno Rocha. **Gestão estratégica de pessoas:** Com foco em competências. 1 ed. São Paulo: Campus, 2013.

FILHO, José Segundo. **Finanças pessoais:** invista no seu futuro . 1 ed. São Paulo: Qualitymark, 2003.

G1. **O raio x das escolas do país.** Disponível em: <<http://especiais.g1.globo.com/educacao/2015/censo-escolar-2014/o-raio-x-das-escolas-do-pais.html>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

GIANNETTI, Eduardo. **O valor do amanhã:** Ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia de Letras, 2005. 39-41 p.

GINO, Francesca. **À risca:** Tomada de decisão como não desviar da rota planejada e acelerar. 1 ed. São Paulo: Da boa prosa, 2014.

HALFELD, Mauro. **Investimentos:** Como administrar melhor o seu dinheiro. 3 ed. Rio de Janeiro: Fundamento, 2001.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon L.. **Pai rico, pai pobre:** O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 1 ed. São Paulo: Campus, 2000.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey. **Administração financeira.** 10 ed., McGrayHill, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia:** histórico-crítica ; primeiras aproximações. 1 ed. Campinas-SP: Autores associados LTDA., 1991.

SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro:** coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

TIER, Mark. **Investimentos:** Os segredos de George Soros & Warren Buffett. 4 ed. São Paulo: CAMPUS, 2005.

TODAMATERIA. **Educação no brasil.** Disponível em:

<<https://www.todamateria.com.br/educacao-no-brasil/>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

TRABALHARPOUPARINVESTIR. **Consequências nefastas da falta de educação financeira.** Disponível em: <<http://trabalharpouparinvestir.com.br/2016/08/29/consequencias-nefastas-da-falta-de-educacao-financeira/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

VIEIRA, Paulo. **Fator de enriquecimento:** Uma fórmula simples e poderosa que vai enriquecê-lo e fazer você atingir seus objetivos. 2 ed. São Paulo: Gente, 2016.

ANEXO A – MODELO DE QUESTIONÁRIO

Q₁: Qual nível de conhecimento sobre finanças você considera ter?

Q₂: Você acha que o conhecimento sobre educação financeira é importante para o futuro oficial do Exército brasileiro?

Q₃: Você considera que a educação financeira, se ministrada desde o início da formação acadêmica, favorece o amadurecimento financeiro quando o cadete estiver no 4º ano?

Q₄: Você já fez algum tipo de investimento?

Q₅: Nesses investimentos, você obteve resultados positivos?

Q₆: Em caso positivo, você acha que isso o motivou a continuar estudando sobre o assunto?

Q₇: Mostrando as consequências de uma boa ou má gestão financeira para o cadete, você acha que isso pode chamar a atenção do mesmo para esse tema?